

1.^a Sessão Legislativa de 7.^a Legislatura
ATA DA SESSÃO SOLENE
Realizada em 8 de Novembro de 1971 — (2.^a Feira)

Presidência do Sr. Deputado Wilson Fortes, secretariada pelos Srs. Deputados Ivo Tomazoni e Quielse Crisóstomo.

As 16,00 horas, é registada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Wilson Fortes, Antônio Costa, Nelson Buffara, Ivo Tomazoni, Quielse Crisóstomo, Domicio Scaramella, Rosário Pitelli, Acyr José, Aguinaldo Pereira Lima, Alvaro Dias, Antônio Belinati, Antônio Lopes Júnior, Antônio Maciel, Arizone Araújo, Armando Queiroz, Arthur de Souza, Basílio Zanusso, Borsari Neto, Cândido Martin sde Oliveira, David Federmann, Emilio Carazzai, Erondy Silvério, Fabiano Braga Côrtes, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gilberto Carvalho, Hélio Manfrinato, Igo Losso, João Fadel, João Mansur, Jorge Sato, Lázaro Dumont, Leopoldo Jacomel, Marciano Baraniuk, Mauricio Fruet, Muggiati Filho, Nivaldo Krüger, Odilon Reinhardt, Ovídio Franzoni, Paulo Camargo, Paulo Poli, Pinto Dias, Sebastião Rodrigues Júnior, Santos Lima, Wilson Brandão e Xenofonte Villanueva, além de autoridades civis, militares e demais convidados.

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a
SESSÃO SOLENE.

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene, para entrega do título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, ao Sr. Dr. Arthur Ferreira dos Santos. (Pausa)

Solicito ao Sr. 1.^o Secretário a leitura do diploma que confere ao Sr. Dr. Arthur Ferreira dos Santos, o Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná.

(É feita a leitura do Diploma pelo Sr. 1.^o Secretário)

Tenho a honra de solicitar a S. Exa. o Sr. Viriato Parigot de Souza, Vice-Governador do Estado do Paraná, que entregue ao homenageado o diploma que neste instante lhe é conferido.

(É feita a entrega do Diploma).

Concedo a palavra ao Sr. Deputado Ivo Tomazoni, autor do Projeto que concede o título de "Cidadão Benemérito do Estado do Paraná", ao Dr. Arthur Ferreira dos Santos, para que saude o homenageado.

O SR. IVO TOMAZONI — Exmo. Sr. Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, digníssimo Vice-Governador do Estado, nesta oportunidade, representando S. Exa. o Sr. Governador dr. Haroldo Leon Peres; Exmo. Sr. Wilson Figueiredo Fortes, digníssimo Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Dr. Alceste Ribas de Macedo, digníssimo Presidente do Tribunal de Justiça; Exmo. Sr. Senador Accioly Filho; Exmo. Sr. Dr. Jaime Lerner, digníssimo Prefeito Municipal de Curitiba; Exmos. Srs. Deputados federais; Exmo. Sr. Dr. Vatel Gonçalves, digníssimo Presidente do Tribunal Regional Eleitoral; Exmo. Sr. Zeferino Krukoski, Presidente do Tribunal de Alçada; Ilmo. Sr. Representante do Conselheiro Raul Viana, Presidente do Tribunal de Contas do Estado; Exmos. Srs. Diretores do Banco do

Brasil; Sr. Boaventura Farina, representando neste ato S. Exa. o Sr. Ministro dos Negócios da Fazenda; Dr. Paulo Konder Bornhausen, representando nesta oportunidade S. Exa. o Sr. Nestor Josten, Presidente do Banco do Brasil; Osvaldo Ribeiro Polin e Valter Peruchi Barcelos, Diretores do Banco do Brasil; Exmos. Srs. Secretários de Estado, Exmos. Srs. Deputados, Exmos. Srs. Desembargadores, demais Autoridades civis e militares, Senhores e Senhoras, meu querido homenageado Dr. Arthur Ferreira dos Santos.

(Lendo): "Esta Casa vive hoje um dos seus momentos mais solenes de sua existência. É que, aqui e agora, realiza-se um encontro histórico entre uma comunidade reverente e grata e um dos seus mais representativos integrantes.

Desde as mais remotas éras, os grupos humanos satisfizeram a necessidade inelutável, imposta como exigência do próprio dinamismo social, de tributar pública e solenemente a gratidão àqueles que, superando-se, entregam sua vida ao serviço da coletividade.

Nesta oportunidade, o povo paranaense, por intermédio de sua legítima representação, submete-se a essa constante da vida dos povos.

Está, entre nós, um dos mais ilustres benfeitores da terra paranaense.

ARTHUR FERREIRA DOS SANTOS, é dos paranaenses que mais se dedicou e deu de si para as causas paranistas. Nascido em Curitiba, aqui realizou seus estudos primários no tradicional Colégio Paranaense, cursou o Secundário no Ginásio Paranaense, em 1911 diplomou-se Bacharel em Ciências e Letras. Em 1919 diplomou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo. Desempenhou com raro brilhantismo e exemplar dedicação o cargo de Promotor Público de Curitiba, tendo posteriormente ocupado em nosso Estado os mais importantes postos da vida pública. Curador de Menores de Curitiba, no ano de 1924; Chefe de Polícia do Paraná nos anos de 1927 a 1929; Presidente da Ordem dos Advogados, Secção do Paraná de 1940 a 1944; Membro da Academia Paranaense de Letras, eleito em 1946 para ocupar a Cadeira de Hugo Simas; Professor Catedrático da Universidade Federal do Paraná; Deputado Federal nas Legislaturas de 1.935 a 1.951; Senador da República em 1946; Presidente do Diretório Nacional da União Democrática Nacional; Diretor e Presidente do Banco do Brasil S/A; Membro Titular da Sociedade Brasileira de Direito Internacional; Delegado do Brasil ao Primeiro Congresso da União Latina, e Delegado Plenipotenciário à Nona Conferência Internacional Americana de Bogotá.

Arthur Ferreira dos Santos, cujo nome transcende as Fronteiras Estaduais para ser, nesta altura de sua jornada, uma Legenda Nacional, demonstrou desde muito cedo sua vocação de homem Público. Já nos bancos Acadêmicos, integrou-se na luta pela devolução dos Direitos Políticos negados pela então política do poder pessoal.

Homem de princípios cristalinos e fiel aos compromissos, na democratização do País, tutelada pela Constituição de 18 de setembro de 1.946, militou intensamente numa das agremiações mais aguerridas em defesa dos postulados democráticos.

Nesse período, fundamental para a história política brasileira, provavelmente aquela em que, ao lado da quadra final do 2.º Império, pontificaram os mais talentosos políticos desta Nação, nesse período, o nosso homenageado ocupou com invulgar brilho cargos e funções de capital importância, nêles imprimindo a marca do espírito público que o havia de consagrar como um dos maiores nomes da política brasileira.

Acostumei-me, na minha iniciação política a encontrar nos exemplos do homenageado a imagem ideal para a realização de minha vocação partidária, pela maneira sóbria, equilibrada e eloquente com que defendia seus princípios e idéias.

Na Presidência da antiga União Democrática Nacional, a sua atuação se revelou sempre com vistas para os mais altos interesses da nacionalidade, colocando-se na vanguarda dos talentos que empolgaram aquela fase áurea da vida política brasileira.

Foi entre os mais autênticos valores, uma figura respeitável, a quem o Brigadeiro Eduardo Gomes, Aliomar Baleeiro, Juracy Magalhães, Afonso Arinos, e tantos outros, devotaram especial admiração e respeito.

Na política do Paraná o seu comportamento sempre foi norteado por atitudes firmes e definidas, surgindo sempre como conselheiro e mediador das porfias regionais, prestando inegáveis serviços à unificação do Partido e ao prestigiamento da sua legenda.

Faz parte da história do Paraná a sua participação nas mais corajosas campanhas cívicas, ao lado de Othon Mader, Paula Soares, o inesquecível e de saudosa memória companheiro Júlio Farah, Haroldo Leon Peres, Newton Carneiro, Rubens Requião, Adolfo de Oliveira Franco e tantos outros que pugnaram pela redemocratização da Pátria e a afirmação do Paraná no cenário nacional.

Como Deputado Federal, notabilizou-se nos debates no Plenário, com sua inteligência, vivacidade de raciocínio e objetividade de conceitos, ampliando nas comissões técnicas a participação da sua inteligência a serviço da causa comum.

No Senado Federal, não foi menor seu brilho, sendo designado para importantes funções representativas do pensamento brasileiro, inclusive na recepção ao Presidente Harry Truman e nos conclaves internacionais de fins latino-americanos.

No Banco do Brasil, como Presidente e Diretor, sua preocupação, além dos deveres inerentes ao cargo, foi a de carrear para o Paraná os melhores recursos para o seu desenvolvimento, pela disseminação de agências capazes de impulsionar o progresso das comunidades interioranas, pelos planos de assistência à lavoura e pela motivação de sua presença como homem de inegável formação paranaense.

Tais títulos é que credenciam o nosso eminente conterrâneo aqui presente, a receber de sua comunidade este significativo preito de reconhecimento, de simpatia e de incondicional respeito.

Receba, portanto, o ilustre paranaense, Doutor ARTHUR FERREIRA DOS SANTOS, do Paraná, desta Casa, mais um entre tantos galardões que já possui, este que lhe é conferido com toda a sinceridade, com toda a simpatia, o de Cidadão Benemérito deste nosso querido Estado. Deus proteja Vossa Excelência".

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra e a satisfação de conceder a palavra a S. Exa. o Sr. Arthur Ferreira dos Santos, "Cidadão Benemérito do Paraná".

O SR. ARTHUR FERREIRA DOS SANTOS — Sr. Presidente.

Cumpro o indeclinável dever de agradecer o comparecimento a esta solenidade de S. Exa. o Sr. Vice-Governador do Estado, sumamente honrosa, principalmente pela sua representação na ausência do eminente Governador do Estado e meu particular amigo; do Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Estado; do Sr. Prefeito Municipal; do Senhor Senador Accioly Filho, que com tanto brilho representa o Paraná no Senado Federal; das altas autoridades estaduais aqui presentes; dos Secretários de Estado; dos membros do Congresso Nacional.

Em seguida vejo-me no grato dever de agradecer o comparecimento de amigos dos mais queridos, que do Rio de Janeiro vieram a esta cidade trazer o concurso de sua simpatia e de sua solidariedade à minha pessoa.

Destaco a presença do eminente Diretor do Banco do Brasil, Boaventura Farina, meu prezado amigo e que traz a honrosíssima representação de manifestar a sua solidariedade por parte do eminente Ministro da Fazenda do Governo da República, cujo nome pronuncio com simpatia e respeito: Sr. Ministro Delfin Neto; em seguida, a presença do meu querido amigo, ex-colega do Banco do Brasil, Dr. Paulo Bonhauser, a quem estou ligado por laços

antigos de simpatia e amizade e que traz também a representação do ilustre Presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Josten; do meu querido amigo Osvaldo Collin, de quem guardo as melhores recordações da minha passagem pelo Banco do Brasil; e da presença, aqui, do eminente homem público Perachi Barcelos, meu companheiro de tantas lutas políticas e que acaba de deixar o Governo do Rio Grande do Sul com a marca dos serviços inconfundíveis e de sua dignidade pessoal.

Quero agradecer também a presença do Sr. Ivã Macedo, meu companheiro na direção do Banco do Brasil; do Sr. Paulo Bezerra de Mello, representante do Grupo Econômico Bezerra de Mello; do Sr. Moacir Simões que representa o Grupo Financeiro do Banco Bandeirante; do Sr. Joaquim José de Machado, do Grupo Hauer; do Sr. Alvaro Moreira, do Grupo Corcovado.

Como eu não hei de estar altamente emocionado diante deste espetáculo admirável que meus olhos estão cheios, cercado da amizade de meus conterrâneos, do carinho dos meus amigos do Rio de Janeiro.

Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado; Srs. Deputados.

(Lendo): "Ao terminar o discurso de agradecimento no banquete com que me distinguiram as figuras mais expressivas da sociedade, da política, da Magistratura, do empresariado, da intelectualidade brasileira, numa festa de indiscutível significação, quando de meu afastamento da direção do Banco do Brasil, cujas funções exerci por quase 15 anos, disse eu que com aquela homenagem sentia-me plenamente realizado, dando por encerrada a minha vida pública. E conclui: ligo assim o episódio inesquecível desta noite à longa jornada dos melhores, dos mais emocionantes e sugestivos dias de minha vida.

Não podia prever porém, esta consagração definitiva o título de CIDADÃO BENEMÉRITO DO PARANÁ, outorgado por lei votada por esta augusta Assembléia Legislativa e sancionada pelo Governador do Estado.

Não me cabe discutir as razões da honraria. O que desejo ressaltar, enfaticamente, é que a minha terra natal nada me deve pelos serviços porventura prestados no exercício de funções públicas ou no desempenho de mandatos de representação política. Eu sim, tudo o que sou devo a ela! Pelo prêmio de aqui ter nascido; pelo lar em que fui criado e por aquêlê que criei; pelos estímulos permanentes para não fracassar; pelos benefícios irresgatáveis sem os quais outro seria o destino de seu filho de origens humildes e desamparado de bens materiais.

O que profundamente me desvanece, nesta como naquela assentada, é a espontaneidade da iniciativa, tributada a quem vive modestamente recolhido ao seu lar, tranquilo consigo mesmo, na paz de sua consciência.

O meu sentimento de amor e gratidão volta-se agora para meu Pai, de quem recebi as lições fundamentais de honra e de civismo, que forjou o meu caráter no seu exemplo, impregando-o de espírito público e de fidelidade aos regimes de liberdade e de justiça.

O leite que me amamentou foi haurido de uma Mãe, amargurada com o destino incerto de seu marido, que pagava no longo e áspero exílio, o crime de amor à Pátria.

Ele aqui esteve nestas bancadas, em mais de uma Legislatura, eleito na oposição, numa luta de mais de 18 anos, mantida no Parlamento e na imprensa, na linha de vanguarda da agremiação partidária chefiada pela figura consular de Generoso Marques.

Tinha, assim, no berço a predestinação da vida pública e com ela o amor permanente e obsessivo pela política. Nunca a trai, seduzido por outras se-reias. Deputado, Senador, Presidente e Diretor da maior instituição bancária nacional, professor e advogado, fui sempre e acima de tudo, um político a serviço do interesse público. E das atividades políticas permanentemente me ufanei como imperativo de deveres cívicos.

Deste altiplano a que Deus permitiu que chegasse, derramo os olhos pelos

caminhos percorridos, e nada tenho de que me arrepender, sequer de retificar. Permiti, sem falsa modéstia, que relembre a minha elevação à Presidência da União Democrática Nacional, a que ascendi pelo voto unânime dos convencionais, caso único em sua tradição partidária.

Não se fará a história do ciclo de Vargas até a Revolução de 1964 desconhecendo as cruzadas udenistas contra a ditadura, pelas franquias liberais de nossa predestinação histórica, pela dignificação do Poder Público, pela melhoria das condições de vida do povo brasileiro. Da revolução que trouxe em seu bôjo as mais acrisoladas aspirações cívicas, foi ela a grande pregoeira numa jornada rúde e sem tréguas, em que, mais uma vez, os ideais democráticos e os sentimentos cristãos de nossa gente venceram o sistema de forças que os pretendia garrotear.

Embora cioso de sua autonomia, o nosso Estado jamais isolou-se nos grandes movimentos de reivindicações sociais e políticas que sacudiram o Brasil. Deles participou, como unidade federativa, integrado na consciência cívica da nacionalidade.

Essa mesma autonomia não nos foi outorgada como dádiva paternalista. Conquistamo-la em bravias cruzadas a partir de 1811 pela ação destemida dos arraigados assim chamados os que tinham raízes na terra, contra a prepotência dos capitães — gerais, até culminar a 19 de dezembro de 1853 com a instalação da Província, sob a Presidência do grande estadista do Império, o Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

"Filhos de uma terra que era apenas servidão de passagem das tropas do Rio Grande do Sul para as feiras de Sorocaba, quando a Sociedade Brasileira, em suas principais áreas, estava no apogeu, sob as bases da economia escravocrática, somos, dentro da Federação, uma unidade de estilos regionais típicos, diferente das outras, e que sociologicamente é palco do espetáculo da disputa do meio físico entre brasileiros de vários quadrantes e estrangeiros de pátrias múltiplas, todos, afinal, vencidos pelas forças telúricas e definitivamente integrados em uma sociedade, por eles mesmos criada, e que já não é a deixada pelos jesuitas e bandeirantes ou a do colonizador português, mas uma outra nova, de características próprias, arejada, impetuosa, sem fronteiras, com sentido agressivo de brasilidade e consciência viril de seu destino.

Nessa Babel em que todos se entendem, no expressivo dizer de Themístocles Linhares, constituímos uma experiência inédita, na América do Sul, de uma sociedade, já agora com traços bem definidos, formada de um conjunto de raças amalgamadas sem conflitos, e cujo tipo dela resultante, herdando-lhes as fortes qualidades, surgiu sem preconceitos religiosos, racistas, de fortuna ou de castas, com o denominador comum do trabalho, confiante unicamente no seu próprio esforço, na sua iniciativa, na sua férrea vontade de vencer.

Foi, no começo, a investida do bandeirante e do tropeiro, abandonados no amplo território da Antiga 5.ª Comarca de São Paulo, iniciando a vida pastoril, desassistidos de tudo e de todos e que, fixados no solo conquistado, promoveram a industrialização incipiente da erva mate e do pinheiro. Depois, quando o Paraná conquistou o galardão de sua autonomia, foi a chegada dos primeiros imigrantes, atirados, sem planejamento, em zonas inadaptadas às suas culturas, e que, de fracasso em fracasso, aprenderam à sua própria custa, a prosperar e a vencer. Foi, mais tarde, a assombrosa arremetida às terras virgens do Norte paranaense e a estupenda criação da lavoura cafeeira. E agora, com a integração do Oeste e Sudoeste é a eclosão de todas as forças vivas construtoras e produtivas, que, como caudal irresistível, empurram o nosso Estado para a vanguarda da Federação.

Srs. Deputados, não posso fugir a uma suave recordação. Na minha juventude pertenci aos quadros administrativos desta Casa, em funções modestíssimas e nunca esmaeceu-me a lembrança dos grandes vultos que por aqui passaram. Eram os velhos coronéis, chefes políticos locais, tão malsinados

pelos críticos apressados. Figuras patriarcais, austeros, de dignidade pessoal inatacável, exerciam em seus municípios, isolados então da Capital, de imensa extensão territorial e quase nenhuma expressão econômica, uma ação multiforme de comando consentido o de porta-vozes das aspirações comunitárias junto aos governos estaduais, distantes e de difícil acesso. Poderia repetir os nomes de quase todos, muitos dos quais deixaram marcas de admiração e respeito no espírito do jovem funcionário.

Mais tarde, quando já estava emaranhado na teia de atividades partidárias, tornei-me, frequentador assíduo desta Assembléia, onde tinham assento tantos paranaenses ilustres pelo talento e espírito público, meus contemporâneos, figuras sugestivas, ardorosos e idealistas. Alguns deles que já se foram, amigos fraternais e inolvidáveis.

Ninguém morre de uma vez só, disse Alceu de Amoroso Lima, em conceito admirável. Vamos morrendo pouco a pouco na pessoa daqueles que vão partindo, antes de nós e cada um dos quais leva consigo um pouco de nós mesmos.

Não quero que uma sombra de melancolia empane as galas desta sole-nidade.

Saúdo-vos Srs. Deputados, como legítimos herdeiros e sucessores, dos que deste a nossa maioria política, ungidos do altíssimo mandato enobrece-ram os fastos desta Casa e as tradições democráticas do povo paranaense. Entre as graças com que Deus generosamente me cumulou está a de não vi-ver debruçado sobre o passado numa atitude misoneísta para julgá-lo me-lhor do que o presente, nem perder a confiança na geração atual acusando-a de pior do que a pretérita, nas lamúrias de um saudosismo impenitente.

Estamos no limiar de uma nova década e a três decênios do fim do sé-culo. Os nomes de minha geração viveram o glorioso período da história da humanidade, a partir do albar do século, entre dois mundos diferen-tes. Nasceamos sob o signo de uma ordem política, social e econômica já quase superada e de tabus e categorias mortas.

Ingressamos numa sociedade essencialmente tecnológica como coordenado-ra de vida coletiva. Os povos e as nacionalidades não refugirão dos efeitos, repercussões e consequências desta metamorfose.

Na década ora vencida, como em nenhum outro período da história uni-versal, foram tão grandes as transformações, diria melhor, os milagres des-vendados pela ciência, pela tecnologia, através da cibernética, da eletrônica, das facilidades de comunicação, que tornam imprevisível o futuro dos agru-pamentos humanos no final do século. Vivemos em plena era atômica, e o homem já pisou na lua.

No tumulto da hora presente, aqui e alhures, é fácil prevê: que o período que se inicia não será jamais de conformismo, paralizado pela reação nega-tivista.

A mocidade brasileira tecnicamente preparada assumirá o comando dos governos e das empresas. De nada valerão a inadaptação ou o protesto dos reacionários, em face dos novos cânones já que o ímpeto das idéias novas contra a velha ordem, a fará aos poucos em ruínas como outrora ruiam im-périos e bastilhas, na lição inapeçável da história. A estrutura social vai pou-co a pouco cedendo aos impactos renovadores, embora as novas formulas apenas comecem a caracterizar-se.

Somos do Brasil uma nação jovem. Aproximadamente 54% de nossa po-pulação tem menos de 24 anos. Esta mocidade encara a vida com outros olhos que não os da sua infância, e está segura de seus direitos. A sua luta é para um lugar ao sol, um novo tipo de relacionamento de novas perspectivas para seu futuro. O que ela reclama é compreensão e diálogo. Os grupos contesta-torios, os que pretendem reformas sociais pela violência e o terror, são des-prezível minoria, inevitavelmente absorvida pela maioria esmagadora dos mo-ços conscientes. A caminhada não é fácil, se não longa e difícil. Que impor-ta? Per aspera ad astra: O que vale é que vamos por caminhos certos o de

nossa vocação histórica, o de nossa filiação cristã, e dentro destas coordenadas, o Brasil avança galhardamente para seu futuro.

A própria Igreja, na sua eterna sabedoria enfrenta com determinação o desafio do mundo moderno e nos acena com um futuro melhor, de bem estar coletivo, de solidariedade humana, de paz entre os homens e as Nações. Já é tempo de terminar.

Sinto a minha indigência para a todos agradecer. Aos que me deram este Diploma, o maior, o mais alto, o mais insigne, a que jamais poderia aspirar, aos que se solidarizaram com a homenagem imerecida. E que dizer do nobre Deputado, autor da proposição, vosso intérprete generoso e eloquente?

Quero vos deixar finalmente a mensagem de quem envelheceu sem descrever. Mensagem de Fé no Paraná, no seu destino, na sua mocidade, na sua gente. Fé no Brasil. Pátria de nossa dedicação permanente, próspera, pacífica, varonil e sob a égide da justiça social, sem opressões, nem desigualdades; Brasil, soberano e democrático, impondo-se às nações pela força moral e pela fidelidade às regras de submissão dos Estados ao primado da Lei internacional".

O SR. PRESIDENTE — Esta Presidência comunica que o Sr. Governador do Estado recepcionará o nosso ilustre homenageado, Dr. Arthur Ferreira dos Santos às 17 horas e 30 minutos no Palácio Iguazu, ficando convidados para esta solenidade todas as autoridades aqui presentes. Antes do encerramento, cumpre a esta Presidência agradecer a honrosa presença neste recinto de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, bem como das demais pessoas, cujo comparecimento tanto nos honrou e tanto contribuiu para o melhor brilhantismo da solenidade que agora finda e o nosso ilustre homenageado, Dr. Arthur Ferreira dos Santos receberá os cumprimentos dos presentes no Salão localizado ao lado do Plenário.

Levanta-se a sessão.